

## TRADUÇÃO

### 'Sermo Lupi Ad Anglos' - O sermão do Lobo aos ingleses

#### de Wulfstan, o homilista

Gesner Las Casas Brito Filho  
Mestrando - Universidade de São Paulo - USP  
gesnerlascasas@gmail.com  
Enviado em: 16/12/2012  
Aprovado em: 01/04/2013

#### Introdução

O *Sermo Lupi ad Anglos* é uma homilia composta e registrada por escrito entre os anos de 1010 e 1016. O texto é uma das composições mais conhecidas de *Wulfstan de York*, o homilista. Wulfstan intitulava-se *Lupus* (lobo, em latim) em seus textos, pois *Wulfstan* traduzido do inglês antigo significa pedra-lobo (*wulf-stan*). Pouco se sabe da origem de Wulfstan. A informação mais antiga conhecida sobre o homilista é o fato de que em 996 ele se tornou bispo de Londres, onde já utilizava o nome de *Lupus* em seus escritos. Em 1002, Wulfstan torna-se bispo de Worcester e arcebispo de York, mantendo os dois cargos até 1016. Morreu em 28 de março de 1023, e foi sepultado em Ely, próximo a Peterborough, na Anglia Oriental, fato que indica a provável localização de sua origem.

Wulfstan é um dos mais originais prosadores do inglês antigo e possuía um estilo linguístico marcadamente reconhecível, tanto que seu estilo peculiar possibilitou atribuir a ele a autoria de diversos outros textos em inglês antigo que sobreviveram até os dias de hoje. São atribuídos a Wulfstan, o homilista: as leis escritas dos reinados de *Æthereld*, o “mal aconselhado” e de *Cnut*, o “grande”; uma passagem da versão D da *Anglo Saxon Chronicle*, escrita entre os anos 959 e 975; a *Regra Beneditina*; os *Canons de Edgar* e outros. A autoria de Wulfstan é atribuída a cerca de vinte e seis sermões: vinte e dois em inglês antigo e quatro em latim. Esta variedade de escritos do homilista demonstra o envolvimento e ingerência tanto na liderança eclesiástica, quanto no registro e criação de leis “seculares”.

Os escritos de Wulfstan foram disseminados e imitados durante o século XI, embora só seja possível admitir que apenas dez dos manuscritos que contêm textos de sua autoria tenham sido escritos pela sua própria mão. A análise codicológica destes manuscritos evidencia que o homilista revisava seus próprios escritos.

O texto do *Sermo Lupi Ad Anglos* pode ser encontrado hoje em cinco manuscritos:

A) MS I: British Library, MS Cotton Nero A.i, fólhos 110-15;

B) MS H: Oxford, Bodleian Library, MS Bodl. 343, fólhos 143v-144v;

C) MS C: Oxford, Bodleian Library, MS Hatton 113, fólhos 84v-90v;

D) CCCC MS 201 - Corpus Christi College, Cambridge MS 201, páginas 82-86;

E) CCCC MS 419 - Corpus Christi College, Cambridge MS 419, páginas 95-112.

O MSI (A) é a versão mais antiga. Muitos atribuem este escrito ao próprio Wulfstan. As versões B, D e E são versões incompletas, posteriores temporalmente. Já a versão C é datada entre 1050 e 1075, e possui algumas complementações adicionadas ao texto após a morte de Wulfstan (1023). Utilizaremos como base para esta tradução a Versão A. Porém, caso seja necessário, serão utilizadas as outras versões para comparação, através das notas.

Apesar de diversos estudiosos afirmarem que Wulfstan não seria tão erudito quanto outros prosadores do inglês antigo, como *Ælfric de Eynsham* (955 – 1010), destacam-se em seus textos algumas construções que demonstram um grande domínio da língua. Esta habilidade pode ser exemplificada pelo uso repetido de pares de sinônimos em aliteração, como, por exemplo, ao enumerar os pecados do povo inglês; no uso de palavras mais cotidianas; no ritmo forte do encadeamento de ideias; no uso exagerado de advérbios intensificadores das ações; no exagero das imagens impactantes convencendo pela repulsão ou sentimentalismo excessivo. Os textos de Wulfstan demonstram como seriam usadas na prosa, técnicas semelhantes às usadas nas poesias em inglês antigo, criando um ritmo forte e marcado como um som percussivo. Ideia defendida pela chamada teoria “oral-formulaica” (MAGOUN:1953; 446–467). Todos estes elementos contribuem para conquistar e comover sua audiência. Acreditando, é claro, que o que foi registrado é em grande parte, aquilo que foi falado realmente na homilia para sua audiência.

O *Sermo Lupi ad Anglos* é um dos únicos documentos que descreve as invasões nórdicas à Inglaterra anglo-saxônica. No período de sua escrita, vivia-se nova fase da ofensiva nórdica. Os povos nórdicos que num primeiro momento chegavam saqueando em navios e que depois passaram a ocupar o *Danelaw*, agora próximo ao ano 1000, iniciam, após a cristianização da Dinamarca, um processo de tomada política do reino inglês. Processo que culminará - entre batalhas, acordos, fugas do rei *Æthereld* para o continente e outros conflitos - com a coroação do rei dinamarquês *Cnut*, o grande, como rei da Inglaterra em 1016.

Wulfstan usa constantemente no texto a imagem de unidade do povo anglo-saxão, o fortalecimento de suas instituições, além da condenação dos costumes errados, contra o inimigo danês pagão. Para tanto, o homilista utiliza a *Historia magistra vitae*. O homilista compara a situação histórica atual, em que os anglo-saxões são vítimas dos invasores daneses, com o século VI, quando as vítimas eram os “bretões” (celto-britânicos ou romano-britânicos) e os invasores eram os anglo-saxões. Wulfstan transpõe o argumento de Gildas (500 –570), que afirmava que a culpa dos males que se abateram sobre os bretões era produto de seus pecados, pois estes pecados causaram a ira de Deus, manifestada na forma dos invasores pagãos anglo-saxões, para sua própria época. Os anglo-saxões, para Wulfstan, seriam mais pecadores do que os bretões do século VI, e por isso estavam sofrendo a ira de Deus na forma das invasões nórdicas. E

ele culpabiliza especialmente aos eclesiásticos que, além de cometerem diversos dos pecados elencados, “*apenas murmuram com suas mandíbulas aquilo que deveriam gritar*”, e não adverte ao povo sobre seus erros e nem sugerem “*remédios*” para estes males.

### **Tradução: O Sermão do Lobo aos ingleses**

*O Sermão do Lobo aos ingleses<sup>1</sup>, quando os daneses<sup>2</sup> os perseguiram enormemente, no 1014º ano da encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo.<sup>3</sup>*

Caros homens, saibam que isto é verdade: este mundo está se precipitando e se aproxima do fim! Por isso, as coisas neste mundo quanto mais duram, mais pioram. E assim, devem necessariamente, devido aos pecados do povo, dia após dia,<sup>4</sup> antes da vinda do Anticristo, piorarem ainda mais rapidamente. E, de fato, estas coisas espalhar-se-ão terrivelmente e cruelmente através do mundo. Também entendam bem que o diabo desviou por muitos anos esta nação até os dias de hoje e a pequena lealdade esteve entre os homens, ainda que eles falassem sobre o bem. E os crimes reinaram sobre a terra, e muitos dos homens não refletiram sobre os remédios para estes males tanto quanto um homem deveria desejar. Mas, diariamente cada ação má aumentou o mal, um após o outro, crimes surgiram e muitas violações da lei, todas também espalhadas através deste povo.

E nós também, por isso, temos vivenciado muitas injúrias e vergonhas. E caso esperemos algum remédio, deveríamos também de Deus merecer bem diante do que fizemos no passado. Por isso, com grandes punições merecidas nós ganhamos, então, misérias que se abatem sobre nós. E, em verdade, com grandes punições nós poderemos obter o remédio de Deus, se, de agora em diante, as coisas tornarem-se melhores. Ouçam, sabemos plenamente bem que um grande ferimento necessita de muito remédio, assim como uma grande chama, muita água, para que o mal do fogo seja extinto. E grande é a necessidade de que, doravante, cada um dos homens cuide zelosamente da lei de Deus, e pague corretamente os tributos de Deus<sup>5</sup>.

Nas nações pagãs ninguém ousa renunciar nem a uma pequena parte do total que é designado para honrar aos falsos deuses; enquanto nós renunciemos muitas vezes inteiramente a cada um dos tributos de Deus<sup>6</sup>. Ninguém nas nações pagãs ousa diminuir, dentro nem fora dos templos, nenhuma coisa que levam em sacrifício dedicado aos falsos deuses. Enquanto nós temos a casa de Deus, dentro e fora, espoliada e os servos ordenados de Deus estão em todo lugar despojados da honra e da segurança. E entre os povos pagãos nenhum homem ousa injuriar os falsos deuses. Enquanto agora os servos de Deus o fazem largamente, quando os cristãos deveriam preservar a lei de Deus e proteger os servos de Deus.

Mas, o que eu digo é verdadeiro: é necessário um remédio, pois os tributos<sup>7</sup> de Deus diminuíram muito entre este povo em cada distrito, e todos os tributos públicos<sup>8</sup>

pioraram severamente. E as coisas sagradas espoliadas e também desprotegidas amplamente<sup>9</sup>, e a casa de Deus também espoliada e roubada de seus bens e as propriedades despojadas sem direito algum. E as viúvas forçadas, de forma ilegal<sup>10</sup> a casarem-se com outros homens e muitas são reduzidas à pobreza e grande aflição. E os homens pobres dolorosamente traídos e cruelmente enganados e vendidos extensivamente fora desta terra aos estrangeiros, sem restrição alguma<sup>11</sup>. E crianças no berço<sup>12</sup> escravizadas através de cruéis injustiças, por causa de pequenos roubos, entre todo este povo. E os direitos dos homens<sup>13</sup> livres tomados e os direitos dos servos e a caridade<sup>14</sup> restringidos, e em curto espaço de tempo, as leis e preceitos de Deus hostilizados. E por isso, todos nós, pela ira de Deus, estamos frequentemente em desgraça. Quem possuir entendimento que perceba isto. E a injúria tornou-se comum em meio a todo este povo, ainda que alguém possa não perceber, e só há Deus para nos proteger.

Portanto, é evidente para nós, que no passado mais transgredimos do que reparamos, e em consequência disso, mais foi assaltado este povo. Isto não deveria durar tanto, nem dentro nem fora desta terra. Mas havia aqui a fome, o conflito militar e o derramamento de sangue perto de cada distrito, tantas e tantas vezes. E nós, injuriados grandemente por roubos e assassinatos, sedição e pestilência, praga no gado<sup>15</sup> e doença, maldade e ódio<sup>16</sup>, saque e pilhagem. E nós vivemos sob pesadas taxações<sup>17</sup> e tempestades muito frequentemente impedem o crescimento das nossas plantações; e assim, nesta terra houve, tanto quanto se possa imaginar, muitos anos de injustiças<sup>18</sup> e a lealdade era instável em toda parte entre os homens. Hoje, muitas vezes um parente não considera seu parente mais do que a um estrangeiro, nem um pai a seu filho, nem muitas vezes um filho a seu próprio pai, nem um irmão a outro. Nenhum de nós segue sua vida de acordo com o que deveria, nem o ordenado com as regras nem o laico com as leis. Mas, muitas vezes transformamos nossos desejos em lei, e não observamos nem as doutrinas nem as leis de Deus<sup>19</sup> ou dos homens como deveríamos. Ninguém pensa lealmente com relação ao outro tanto quanto deveria, mas a maioria engana e ofende ao outro através de ações e palavras. E, na verdade, erradamente a maioria fere ao outro pelas costas com ataques vergonhosos - e faz mais do que isso se puder.

Pois aqui nesta terra há grandes deslealdades para com Deus e o com o mundo laico e também nesta terra há muitos que traem seus senhores das mais variadas maneiras. E o maior de todos os insidiosos<sup>20</sup> do mundo é aquele que trai a alma de seu senhor. E há muitos corruptos insidiosos<sup>21</sup> no mundo que traem a vida de seu senhor, ou que o expulsam de sua terra, e ambos aconteceram nesta terra: Edward<sup>22</sup> foi traído e depois queimado.<sup>23</sup> E os padrinhos e afilhados de muitos homens assassinados, em todo lugar, através desta nação. E também muitos lugares santos destruídos, em todo lugar, por alguns homens que neles se estabeleceram, sendo que não deveriam, pois deveriam proteger os santuários de Deus.

E também muitos homens dos povos cristãos são vendidos fora desta terra, hoje desde muito tempo. E tudo isso é odioso a Deus, acredite nisso quem assim desejar. Cada um de nós sabe precisamente onde ocorre este crime e envergonha-se de falar que isto está acontecendo em todo lugar. E é terrível saber que muitas vezes, aqueles que cometeram muitos destes crimes infelizes por tanto tempo, se juntam e pagam por uma mulher como uma aquisição coletiva e praticam atos pecaminosos com ela, cada um

após o outro, como cães que não se importam com a imundície. E vendem ao inimigo, fora de nossa terra, esta criatura de Deus - que é o seu único dono, uma propriedade que tanto Lhe custou - como se fosse um animal. Cada um de nós sabe muito bem que acontece o crime de um pai vender o filho por um preço. E o filho à sua mãe. E um irmão vender o outro, ao domínio dos estrangeiros. Tudo isto são ações muito terríveis, entenda bem quem assim desejar. E ainda isso é maior e multiplicou-se cada injúria sobre esta nação: muitos são os perjúrios e adultérios e as promessas são também quebradas uma e outra vez. Entenda isto quem puder.

E vejam! Como pode tão grande vergonha recair sobre os homens através da ira de Deus, por causa daquilo que fizemos tantas vezes - por causa de nossos próprios atos? Muitas vezes acontece de um servo<sup>24</sup> escapar de seu senhor e deixando a cristandade, tornar-se um *viking*.<sup>25</sup> E, após isso ter acontecido, ocorre novamente um encontro hostil entre o *thane*<sup>26</sup> e o servo. Se o servo fizer com que o *thane* caia completamente morto, ele jazerá sem nenhum *wergeld*.<sup>27</sup> Porém, se o *thane* fizer com que o servo, que era sua propriedade anteriormente, caia completamente morto, ele pagará o preço de um *thane* como *wergeld*. Leis muito vergonhosas e tributos infames, pela ira de Deus, são comuns entre nós. Entenda isso quem puder. E muitos infortúnios incidem sobre este povo muitas e muitas vezes. As coisas não têm prosperado há muito tempo, dentro e fora desta terra, mas havia aqui a guerra<sup>28</sup> e o ódio em cada distrito, muitas e muitas vezes. E os ingleses desde muito tempo, e com muita intensidade, estão assustados pela derrota, pela ira de Deus. E os homens-do-mar<sup>29</sup> são tão fortes, pelo consentimento de Deus, que muitas vezes um deles afugenta dez, às vezes menos, às vezes mais, dos nossos homens. Tudo isso por causa de nossos pecados. E muitas vezes, dez ou doze, cada um após outro, ofendem desgraçadamente à mulher do *thane*, outras vezes sua filha e outras parentes, enquanto ele somente observa. Ele que, há pouco se considerava bravo, forte e resoluto o bastante antes disso acontecer. E muitas vezes um servo detém o *thane* que era antes seu senhor e rapidamente faz dele seu servo, pela ira de Deus. Ai desta aflição e ai desta vergonha diante do mundo que os ingleses têm agora, inteiramente pela ira de Deus! Muitas vezes dois homens-do-mar<sup>30</sup>, ou às vezes três, levam multidões de homens cristãos de mar a mar - por esta terra, presos e amontoados. Uma vergonha diante do mundo - se nós pudermos seriamente e certamente sentir alguma vergonha. Apesar de todas essas injúrias que nós sofremos, nós retribuimos honrando aqueles que nos ofendem. Nós os pagamos incessantemente e eles nos humilham diariamente. Eles assolam, queimam, roubam e levam o espólio para seus navios. E vejam! Pode tudo isso não ser outra coisa, senão a fúria de Deus, clara e evidente, abatendo-se sobre nosso povo?

Não é nada fora do comum que as coisas estejam tornando-se piores para nós, pois sabemos muito bem agora que por muitos anos os homens não têm cuidado com frequência daquilo que fazem, seja em ações ou palavras. Mas, este povo, parece-nos, está corrompidíssimo por numerosos pecados e por muitas más ações: por assassinatos e crimes, pela avareza e ganância, pelo roubo e saque, pela venda de homens e maus costumes pagãos, pela traição e perfídia, pelo desrespeito às leis e vergonha, pelos ataques aos parentes e a morte dos homens, pela injúria aos homens sagrados ordenados e pelo adultério, pelo incesto e por vários tipos de fornicções. Estes atos acontecem em todo lugar, como nós dissemos antes, pelo perjúrio e pela insídia, e várias mentiras destruidoras e imoralidades mais do que deveriam e o desprezo aos feriados religiosos e

aos períodos de jejum, em todo lugar, muitas e muitas vezes. E aqui nesta terra há também apóstatas torpes e hostis perseguidores da Igreja, muitos déspotas cruéis e vários homens que desprezam as leis divinas e as virtudes cristãs, tolos escarnecedores das mensagens dos mandamentos de Deus em toda parte muitas vezes entre este povo, e outros das coisas que pertencem à lei de Deus por direito. Os costumes cheios de malícia espalham-se sem limites e extensivamente, tanto que os homens agora se envergonham mais das boas ações do que das más. E, assim, frequentemente condenam com desprezo os bons atos e reprovam em demasia o temor a Deus. E, além disso, muitas vezes os homens falam com ofensas sobre aqueles que amam a retidão e que temem a Deus de qualquer forma. Por isso, os homens que fazem isto ofendem aquilo que deveriam louvar e, muito pior, odeiam o que deveriam amar, trazendo diversas pretensões maléficas e más ações, pois não se envergonham de pecar tanto e de cometer crimes até mesmo contra o próprio Deus. Mas, devido aos seus vãos ataques, eles envergonham-se de arrependerem-se dos pecados tal qual o Livro ensina. Como aqueles tolos que, por orgulho recusam-se a defenderem-se a si próprios, até que não possam mais mesmo, ainda que desejem muito isto.

Aqui nesta terra, parece-nos, muitos homens levados pela injúria foram amargamente traídos. Aqui há assassinatos, assassinatos de sangue do próprio sangue e assassinato de padres e ódio aos mosteiros. E aqui há o perjúrio e o homicídio. E aqui há prostituição e infanticídio, e fornicação imunda e adultério. E aqui há bruxos e bruxas,<sup>31</sup> e há roubos, furtos e saques. E é difícil admitir que os males e os atos maus sejam tantos que não é possível contá-los. E não estamos todos envergonhados disto. Porém, nos envergonhamos de usar o remédio como o Livro nos ensina. E é visível o grande número de pecados entre este povo. Oh! Muitos podem facilmente lembrar aquilo que um homem sozinho não pode rapidamente investigar, o quão lamentável é o que acontece hoje amplamente entre este povo. E cada um examine de fato a si mesmo muito bem e que isto não demore muito. Mas, oh! Em nome de Deus, façamos aquilo que é necessário - salvar a nós mesmos da melhor forma que pudermos e certamente todos nós juntos não pereceremos.

Houve um homem sábio nos tempos dos bretões<sup>32</sup>, chamado Gildas<sup>33</sup>, que escreveu sobre as más ações deste tal povo. Ele contou como, através de seus próprios pecados, os mesmos enfureceram a Deus, a ponto de Ele deixar os exércitos ingleses conquistarem as terras deles e destruírem totalmente as tropas dos bretões. E isto aconteceu, como ele contou, por causa do roubo dos poderosos e das apropriações ilícitas, pela falta de leis entre o povo, pelos julgamentos injustos, pelos bispos indolentes e covardes e pelos perversos pregadores das mensagens de Deus, que realmente silenciaram demais e apenas murmuram com suas mandíbulas aquilo que deveriam gritar. Devido à corrupção e à devassidão do povo, seus excessos, e muitos outros pecados, foram expulsos da terra deles - eles mesmos se destruíram. Mas, façamos o que é necessário, avisados pelas mesmas razões. E é verdade o que eu digo: nós sabemos bem que entre os ingleses as ações são piores hoje do que costumavam ser entre os bretões. E é muito necessário que percebamos por nós mesmos e que rezemos a Deus diligentemente. E que façamos o que é necessário, retornar ao que é certo e de alguma maneira abandonar a parte errada e restaurar zelosamente aquilo que quebramos anteriormente. E devemos amar a Deus e seguir as leis de Deus, e servir cuidadosamente àquilo que nós prometemos no batismo que recebemos, ou que em

nosso batismo concordamos em manter: nossas palavras e ações corretamente dispostas e o pensamento diligentemente purificado. E a manter as promessas e juramentos e ter alguma lealdade entre nós sem atos maus. E frequentemente pensar sobre o Juízo Final pelo qual todos nós necessariamente passaremos e que sejamos salvos das chamas torturantes do Inferno. E que ganhemos glória e alegrias as quais Deus tem preparadas para quem faz sua vontade na Terra. Que Deus nos ajude! Amém!

## **BIBLIOGRAFIA:**

### **I) Fonte: Texto em Inglês antigo original e traduções para o inglês:**

WHITELOCK, D. - **English Historical Documents**. London (UK): Penguin Books/Aylesbury, 1955.

WHITELOCK, D. - **Sermo Lupi Ad Anglos**. London (UK): Methuen & Co. LTd., 1952, 2<sup>nd</sup> edition.

Também disponível on-line em: <http://english3.fsu.edu/~wulfstan/>

### **II) Bibliografia secundária:**

ATTENBOROUGH, F.L. - **The laws of the earliest English kings**. Cambridge: The University Press, 1922.

AUBERT, F. H. - **As infidelidades da tradução**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

MAGOON, Francis P., Jr. "Oral-Formulaic Character of Anglo-Saxon Narrative Poetry", *Speculum*, 28 (1953). p. 446-467.

BLAIR, P. H. - **An introduction to Anglo-Saxon England**. Cambridge (UK): Cambridge University Press. 1959.

CAMPBELL, J. (edited by) - **The Anglo Saxons**. London: Penguin Books. 1991.

CLEMOES, P. (edited by) - **Anglo-Saxon England**. Cambridge University Press: Cambridge. 1972.

DODD, L.H. - **A Glossary Of the Wulfstan Homilies**. New York (USA): Henry Holt and Company, 1908.

HODGKIN, R. H. **A History of the Anglo-Saxons**, vol. I-II, Oxford (UK): Oxford University Press. 1967.

KEYNES, S. "An Abbot, and Archbishop, and the Viking Raids of 1006-7 and 1009-12", *Anglo-Saxon England* 36 (2007). pp.151-220.

KINARD, J. P. - **A study of Wulfstan Homilies: their style and sources.** Baltimore (USA): John Murphy & Co, 1897.

OMAN, C.W.C. - **England before the Norman conquest.** Methuen & Go Ltd: London, 1949.

ORCHARD, A. - 'Crying Wolf: Oral Style and the Sermones Lupi', **Anglo Saxon Studies** 21 (1992), p. 239-264.

\_\_\_\_\_ - "Wulfstan, the Homilist", In: LAPIDGE, M.; BLAIR, J.; KEYNES, S. and SCRAGG, D. (ed.), - **The Blackwell Encyclopaedia of Anglo-Saxon England.** Blackwell: Oxford (UK), 1999. p. 494-495.

VENUTI, L. - **The Translation Studies Reader.** London (UK): Routledge, 2000.

WHITELOCKE, D. - **The Anglo-Saxon Chronicle.** London (UK): Penguin Books - Aylesbury, 1961.

---

<sup>1</sup> *Angli* (latim): literalmente anglos. Wulfstan utiliza o termo *engle* no texto da homilia em inglês antigo ou *angli* na rubrica do sermão em latim. No período da escrita deste documento, todos os reinos anglo-saxões da Britânia já estavam unificados desde o reinado do rei Alfred, o Grande (871 – 899). Wulfstan utiliza o termo *engle* como sinônimo de anglo-saxões. O vocábulo *engle* dará origem ao termo "English" no inglês moderno, que nomeia tanto o idioma, quanto o gentílico. Traduzimos o vocábulo *engle* como "ingleses" devido aos usos tradicionais como de Dorothy Whitelocke que traduz *engle* como "English people", povo inglês ou ingleses (WHITELOCKE; 1955). Entretanto, ressaltamos que o termo "ingleses" utilizado em nossa tradução trata-se dos anglo-saxões do período de escrita do documento traduzido, e não dos ingleses modernos.

<sup>2</sup> *Dani* (latim): daneses. Refere-se de forma geral, aos povos nórdicos da Jutlândia que não só atacam as costas britânicas, como tem possessões na chamada *Danelaw* - parte do litoral leste da Inglaterra.

<sup>3</sup> A rubrica do Sermão está escrita em latim. Nas versões consideradas mais antigas há um erro gramatical, corrigido na versão C. A palavra "*QUOD*" foi riscada e escrita acima dela "*QUOS*". O restante do Sermão é escrito em inglês antigo.

<sup>4</sup> Adicionado na versão E do Sermão.

<sup>5</sup> *Godes gerihta*: "direitos de Deus", tributos a Deus, conseqüentemente tributos à Igreja.

<sup>6</sup> Idem

<sup>7</sup> Ibidem.

<sup>8</sup> *Folclag*: leis públicas, leis do povo, leis "seculares" ou "laicas".

<sup>9</sup> Há relatos de tesouros tomados de igrejas para pagar o *Danegeld*, o tributo pago aos daneses do Danelaw.

<sup>10</sup> *Unriht*: não-direito, não-lei, crime, ilegal, pecado, vício, crime.

<sup>11</sup> *Unforþorhte*: Isto é, até mesmo sendo inocentes de algum crime, visto que poderiam ser escravizados de acordo com a leis anglo-saxônicas.

<sup>12</sup> A crítica é feita em relação à dureza da aplicação de leis em que incriminavam toda a família de um suposto criminoso, ainda que o mesmo fosse acusado de um roubo desprezível, até mesmo suas crianças pequenas (no berço) sofreriam penalidades.

<sup>13</sup> *Freorih*: direito dos livres.

<sup>14</sup> *Aelmaesriht*: direito de receber esmolas, a caridade.

<sup>15</sup> *Orfwealm*: qualquer doença epidêmica que atinge o gado, morrinha ou gafeira.

<sup>16</sup> Correspondente em latim a *Odium et atia*.

<sup>17</sup> *Ungylða*: sem o direito de compensação, taxaço, imposto. Houve aumento do valor do *Danegeld* no período, conforme relata a Anglo Saxon Chronicle nos anos de 991, 994, 1002, 1007, 1011 e 1014.

---

<sup>18</sup> *Unriht*: vide nota 11.

<sup>19</sup> *Lage Godes*: leis de Deus.

<sup>20</sup> *Hlafordswice*: traidor-de-senhor (lit.), traidor, insidioso, pérfido.

<sup>21</sup> *Hlafordswice*: idem nota 20.

<sup>22</sup> **Eduardo, o mártir**: foi assassinado em 18 de março de 978, de acordo com algumas fontes, ou em 979 de acordo com a *Anglo Saxon Chronicle*.

<sup>23</sup> [*& Æpelred mon dræfde ut of his earde*] (tradução: e **Æthereld** foi expulso desta terra) - trecho omitido nas versões I, E e C. Provavelmente, este trecho foi omitido destas versões porque em 1013 **Æthereld**, o “mal-aconselhado” exilou-se na Normandia, e o rei danes Swein, “barba bifurcada”, pai de Cnut, o “grande”, foi aceito como rei dos anglo-saxões.

<sup>24</sup> *Prael*: servo, escravo.

<sup>25</sup> *Wicinge*: pirata, saqueador. Neste Sermão, o sentido do termo traduzido como “viking”, até pelo próprio sentido do texto, não abarca uma etnia ou povo, tal qual usado muitas vezes erroneamente em muitos estudos. No texto do Sermão de Wulfstan e para o contexto anglo-saxão de forma geral, o sentido de *wicinge* aproxima-se ao que se chamaria hoje de “pirata”, isto é, alguém que saqueia as costas em barcos, através dos mares e que, portanto, está fora das leis cristãs.

<sup>26</sup> *Thane*: senhor, proprietário de terras, chefe militar.

<sup>27</sup> *Wergild*: No texto original a palavra utilizada é a *aegylde*, que significa “o não recebimento do *wergild*”. *Wergeld* ou *wergild* é “o preço de um homem”, isto é, uma quantia compensatória paga à família do morto pelo assassino. A quantia desta “indenização” dependia da posição social do assassinado e era prevista em lei. Outra sutileza da fala de Wulfstan está no fato de que ele assinala: “se o servo faz o *thane* cair morto completamente”, e não simplesmente “se o servo matar ao *thane*”, pois há taxações específicas para danos específicos, nos casos em que o homem atacado sobrevive, todas previstas nas leis anglo-saxônicas.

<sup>28</sup> *Hete*: Exército, hostes militares, guerra, batalhas. Muitas vezes usado em outros documentos como sinônimo das hostes invasoras danesas.

<sup>29</sup> *Flotmen*: Literalmente homens-das-águas-profundas. Aqui o sentido é de marinheiro fora-da-lei, pirata, o mesmo sentido de *wicinge*. Vide nota 25.

<sup>30</sup> *Sæmæn*: literalmente homens-do-mar. Aqui o sentido é de marinheiro fora-da-lei, saqueador, pirata. O mesmo sentido de *flotmen* e “*wicinge*”. Vide notas 25 e 29.

<sup>31</sup> *Wyccan & Wælcyrrian*: Bruxos (de forma geral) e bruxa, feiticeira. O sentido aqui não é de Valquíria, figura da mitologia nórdica, mas da figura feminina nos rituais pagãos que “escolhe o que será sacrificado”.

<sup>32</sup> Celto-britânicos ou romano-britânicos.

<sup>33</sup> **Gildas, o sábio** (500–570) foi um monge celto-britânico do século VI. Sua obra *De Excidio et Conquestu Britanniae*, que contém narrativas da Britânia pós-romana, é a fonte temporalmente mais próxima da própria época. Gildas atribui nesta obra a culpa aos bretões, na forma de seus pecados, pela perda da Britânia romana para os anglo-saxões.